



Grupo de Estudos e Pesquisa da Práxis de Enfermagem
GEPPEn Enfermagem
UFCSPA

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E FATORES ASSOCIADOS



Aline Branco¹
Orientadora: Adriana Aparecida Paz²

INTRODUÇÃO

- ❖ Durante o período da graduação, os acadêmicos de Enfermagem enfrentam situações psicossociais, culturais e econômicas que podem desencadear o estresse. Assim, exige adaptações com autonomia e responsabilidade diante do processo de ensino-aprendizagem, da família e sociedade.
- ❖ Essa necessidade de adaptação pode acarretar altos níveis de estresse, que prejudicam o desempenho acadêmico, ou contribuem para a desistência do curso.
- ❖ Logo, conhecendo os fatores promotores do estresse, torna-se possível subsidiar estratégias para minimizar os eventos estressores e promover a qualidade de vida.

OBJETIVOS

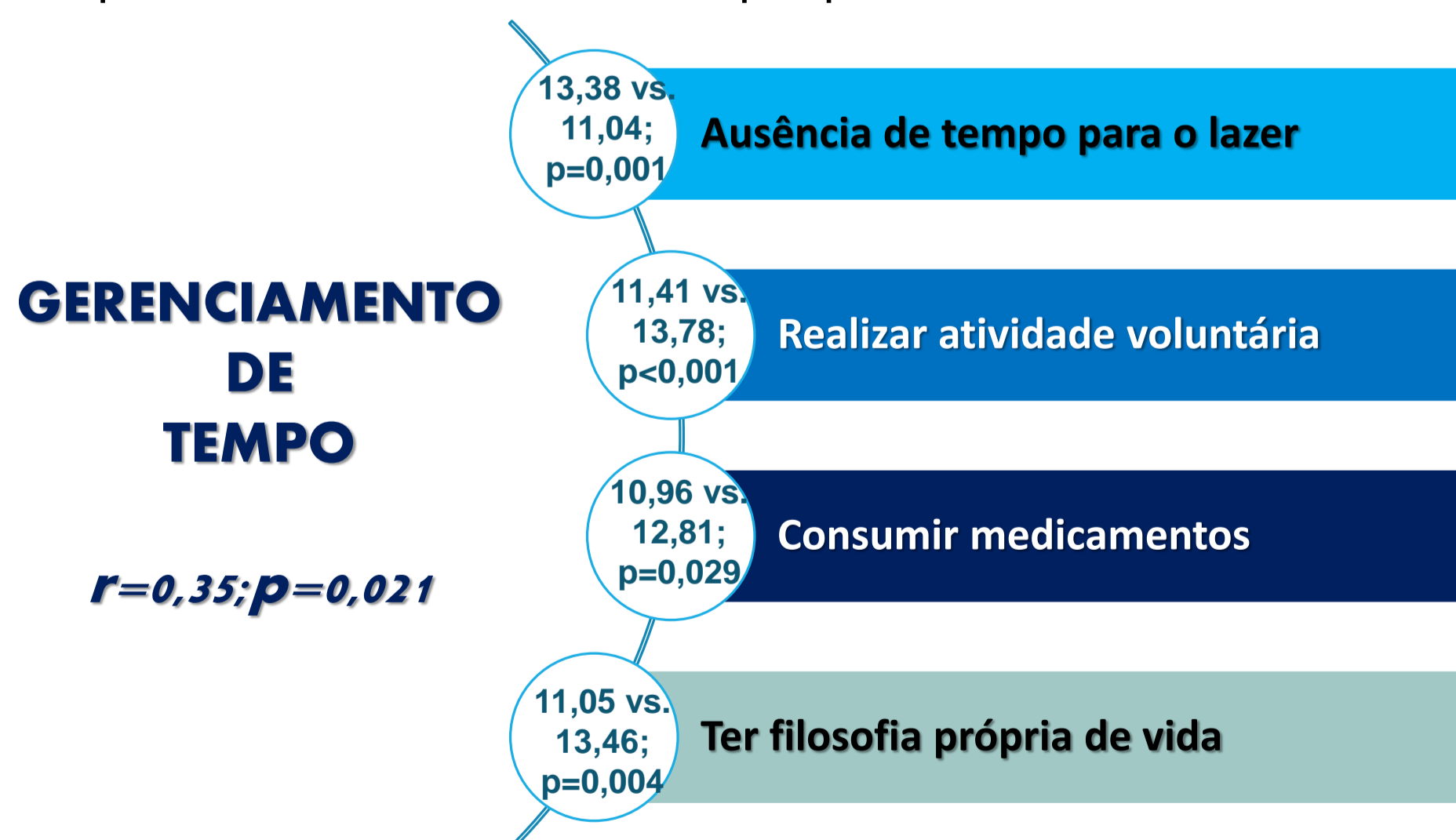
Avaliar a associação do nível de estresse com as características sociodemográficas, formação acadêmica e situação de saúde.

RESULTADOS

Dentre os acadêmicos, prevaleceu o **sexo feminino 31(72,1%)** e **média de idade 22,43±3,67 anos**. Em relação ao alto e muito alto nível de estresse evidenciou a dimensão **Gerenciamento de Tempo (GTempo) 25(58,1%)**. Nas demais dimensões da escala Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) observou-se baixo e médio nível de estresse em:



O Alpha de Cronbach de 0,852 que confere boa confiabilidade interna da escala AEEE. As dimensões GTempo ($r=0,35; p=0,021$) e ATeórica ($r=0,45; p=0,002$) mostraram correlação significativa ao associar-se com a frequência de sinais e sintomas psíquicos.

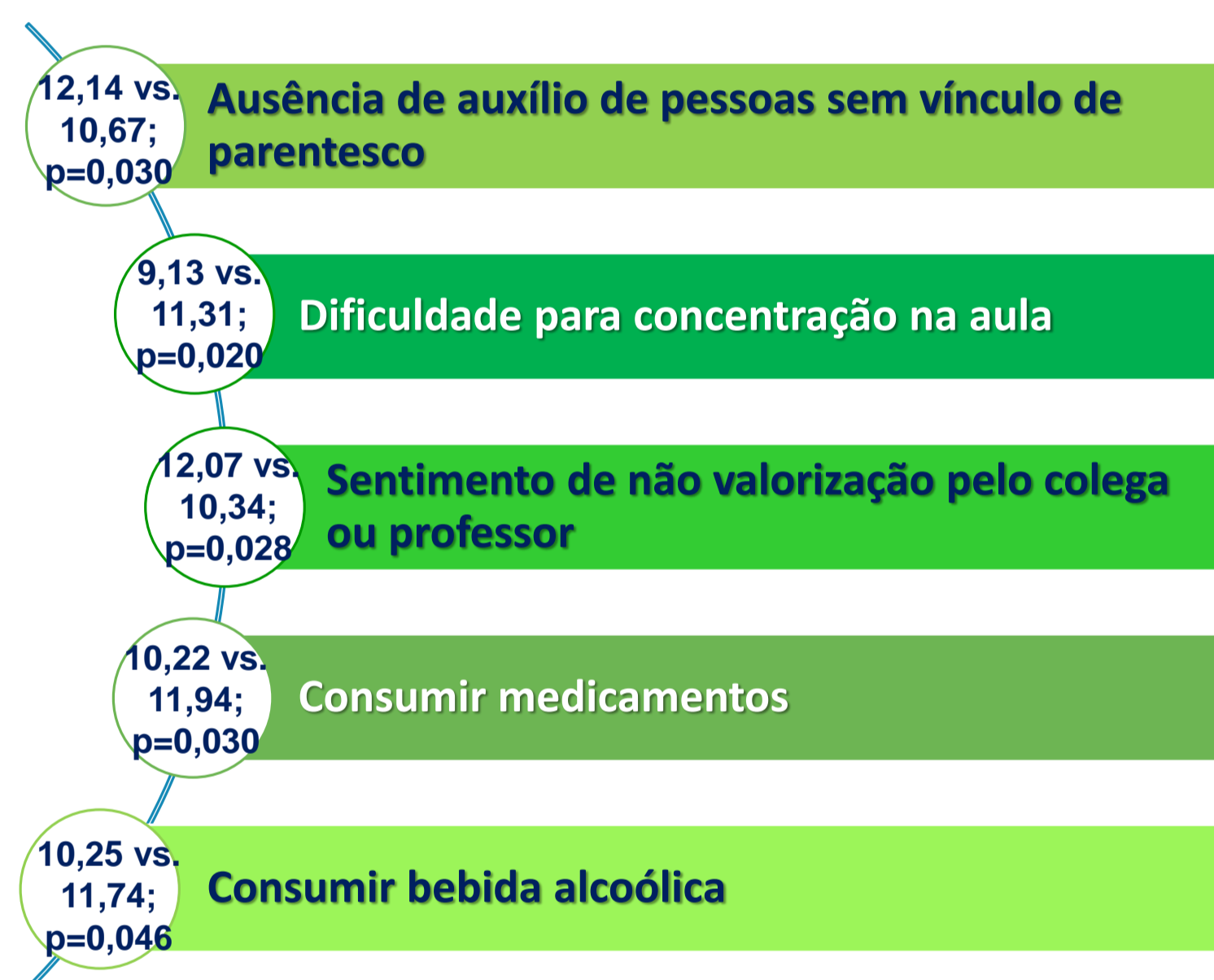


MÉTODOS

- ❖ Estudo foi transversal, com uma amostra de **43 acadêmicos** matriculados no terceiro semestre do Curso de Enfermagem.
- ❖ A coleta de dados ocorreu por meio de instrumento semiestruturado, no período **de março de 2014 a março de 2015**.
- ❖ A análise dos dados ocorreu pela estatística descritiva e analítica considerando o nível de significância de 95% nos testes de confiabilidade *Alpha de Cronbach*, de correlação de *Pearson* e teste *T Student*.
- ❖ Os preceitos éticos foram respeitados e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

ATIVIDADES TEÓRICAS

$r=0,45; p=0,002$



CONCLUSÃO

- ❖ Com base nestes dados, evidencia-se a necessidade de fortalecer as relações interpessoais e discutir sobre o gerenciamento do tempo para o enfrentamento de situações estressoras no ambiente universitário.
- ❖ Do mesmo modo, podem ser analisadas formas de enfrentamento às situações estressoras no ambiente universitário junto ao acadêmico, contribuindo para uma vivência mais saudável ao decorrer de toda a graduação.
- ❖ Estes métodos além de auxiliarem na promoção de melhor desempenho acadêmico, promoverão a qualidade e bem-estar do acadêmico.

REFERÊNCIAS:

- RODRÍGUEZ, Verónica Margarita Hernández; SCHERER, Zeyne Alves Pires. Motivação do estudante universitário para o consumo de drogas legais. Rev Latino-am Enfermagem 2008 maio-junho; 16(especial)
- SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ARAÚJO, Tânia Maria de ; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. Estrutura fatorial e consistência interna do SRQ-20 em população urbana. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 25(1):214-222, jan, 2009.
- SILVA, Vânea Lúcia dos Santos; et al. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em Enfermagem: percepção dos estudantes. Rev. Enferm. UERJ. Rio de Janeiro, jan/mar 2011. 19(1): 121-6.
- COSTA, Ana Lucia Siqueira Costa; POLAK, Catarina. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Rev Esc Enferm. USP. 2009; 43(Esp):1017-26.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa da Práxis de Enfermagem (GEPPEn), UFCSPA. Membro da Liga da Dor (UFCSPA). E-mail: alinebranco95@gmail.com

² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Membro do GEPPEn/UFCSPA.